

## O FUTURO PERIFRÁSTICO NA ESCRITA PADRÃO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS

**Neildes Batista Silva**

1. Bolsista Probioc/CNPq, Graduanda em Letras vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [neildes@bol.com.br](mailto:neildes@bol.com.br)
2. Orientadora: Profa. Dra. Josane Moreira de Oliveira, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [josanemoreira@hotmail.com](mailto:josanemoreira@hotmail.com)

**Palavras-chave:** Futuro verbal, Variação, Mudança, Sociolinguística.

### INTRODUÇÃO

A língua portuguesa ao longo dos anos apresenta processos de variação e mudança em todos os seus aspectos e em ambas as modalidades, escrita e falada.

O trabalho titulado *O futuro perifrástico na escrita padrão de Santo Antônio de Jesus* se propõe, no campo da sociolinguística, a estudar a variação do futuro verbal na escrita culta baiana. E partiu do interesse em analisar os processos de mudança pelos quais o português brasileiro vem passando no século XXI.

Assim, a pesquisa foi realizada com dados de jornais da cidade de Santo Antônio de Jesus e teve o propósito de verificar qual a forma de futuro, simples ou perifrástico, preferida pelos falantes cultos e se a forma perifrástica (auxiliar ir + forma nominal do verbo) vem substituindo a outra (simples) na escrita baiana contemporânea, uma vez que, na modalidade falada, o futuro perifrástico vem substituindo o futuro simples (OLIVEIRA, 2006).

Objetivou-se, portanto, estudar a variedade da língua culta na escrita baiana visando analisar os processos de mudança pelos quais o português brasileiro vem passando. Para analisar as formas de expressão do futuro verbal, em diversos textos de jornais (editorial, crônicas, reportagem), da cidade de Santo Antônio de Jesus (BA), foram consideradas algumas variáveis no intuito de verificar em que contextos se dá o processo de substituição do futuro simples pelo perifrástico na escrita culta.

O trabalho tomou como base teórica principal a teoria sociolinguística laboviana, além das discussões pautadas nos textos de Mollica (2004), Tarallo (1997) e na tese de doutorado de Oliveira (2006), a qual desenvolve pesquisas em torno do futuro verbal na Bahia constatando que a variação entre as formas de expressão do futuro verbal em português é mais acentuada, atualmente, entre as variantes sintética (futuro simples) e analítica (futuro perifrástico), tendo como hipótese uma mudança morfossintática em curso. Assim, este trabalho é uma extensão de outras pesquisas que vêm sendo realizadas para observar as mudanças ocorridas na língua no que se refere ao futuro verbal.

### MÉTODO

A pesquisa teve como *corpus* dados dos jornais da cidade de Santo Antônio de Jesus-BA. Para compreensão do assunto, foram feitas leituras e discussões dos textos teóricos expostos nas referências, procedendo-se ao levantamento dos dados, os quais passaram por

codificação, considerando os grupos de fatores: *Variável dependente, Extensão fonológica do verbo, Pessoa verbal, Conjugação verbal, Paradigma verbal, Tipo de sujeito, Animacidade do sujeito, Papel temático do sujeito, Tipo de verbo, Estatuto sintático do verbo, Clítico, Natureza semântica do verbo, Indicação de futuro fora do verbo, Projeção de futuridade, Paralelismo sintático-discursivo e Gênero textual.*

A seguir, os dados foram analisados e submetidos ao Programa GoldVarb, o qual calculou a frequência, os percentuais e os pesos relativos das variáveis sociolinguísticas consideradas. A interpretação dos resultados teve como base teórica a Sociolinguística Variacionista Laboviana.

## RESULTADOS

Os estudos realizados e as discussões traçadas bem como a análise dos dados codificados e processados pelo programa GoldVarb, no que se refere à variação do futuro verbal na escrita culta baiana, em especial de Santo Antônio de Jesus, possibilitou observar que o futuro perifrástico está sendo usado em concorrência com o futuro simples, mas este ainda predomina sobre a forma de futuro simples do verbo. O que se percebeu é que a forma perifrástica, já presente na fala, está aos poucos se acentuando na modalidade escrita da língua. A pesquisa agora está investigando quais são os contextos de entrada da forma inovadora na escrita formal analisada bem como os contextos em que vem se dando o processo de substituição do futuro simples pelo perifrástico na escrita culta de Santo Antônio de Jesus. Os resultados quantitativos já foram obtidos e, no momento, procede-se à interpretação qualitativa dos mesmos. O resultado final da pesquisa será exposto em artigo brevemente.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que o presente e a forma perifrástica são formas inovadoras já reconhecidas no vernáculo e que o seu uso tende a se ampliar. A perífrase com *ir* + infinitivo é atualmente mais usual em discurso coloquial, o que parece sugerir uma mudança em andamento.

Assim sendo, é um fenômeno que já se pode considerar estar numa fase de acentuada mudança que parte da fala para escrita no sentido de um uso cada vez mais recorrente do futuro perifrástico. O que se propôs especificamente neste trabalho foi verificar como vem se implantando essa mudança e em que contextos vem se dando o processo de substituição do futuro simples pelo perifrástico na escrita culta de Santo Antonio de Jesus.

## REFERÊNCIAS

GOMES, Christina Abreu; SOUSA, Cláudia Nívia Roncarati de. *Variáveis fonológicas*. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2004, p.73-79.

MACEDO, Alzira Verthein Tavares de. Linguagem e contexto. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2004, p.59-66.

MOLLICA, Maria Cecília. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2004, p.9-14.

MOLLICA, Maria Cecília. Relevância das variáveis não lingüísticas In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2004, p.27-31.

MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov*. Petrópolis: Vozes, 2000.

NARO, Anthony Julius. O dinamismo das línguas. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2004, p.43-50.

OLIVEIRA, Josane Moreira de. Pressupostos teórico-metodológicos. In: \_\_\_\_\_. *O futuro da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006 (Tese de doutorado).

OMENA, Nelize Pires de; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. Variáveis morfossintáticas. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*, 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2004, p.81-86.

PAIVA, Maria da Conceição de. A variável gênero/sexo. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2004, p.33-42.

SILVA, Vera Lúcia Paredes da. Relevância das variáveis lingüísticas. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2004, p.67-71.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. 5ª edição. São Paulo: Ática, 1997.

VOTRE, Sebastião Josué. Relevância da variável escolaridade. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2004, p.51-57.